

O duelo de Titãs na era digital não deixa de se apresentar como uma luta pelo poder. Os cinco Gigantes da *Internet* enfrentam uma nova batalha. A notícia da semana foi a apresentação de acusações antitruste pelo Departamento de Justiça Americano contra a gigante *Google*. Como já fiz questão de frisar em coluna anterior as Gigantes da *Internet* se beneficiaram de um crescimento considerável aliado a uma concentração de mercado nas mesmas proporções. O processo que agora enfrenta a *Google*, em solo americano, é daqueles que devemos acompanhar com atenção.

O desafio que enfrentará a *Google* não é pequeno. As acusações contra a gigante tiveram início em 2019, ano em que, 50 Estados e Territórios americanos, anunciaram uma investigação contra a *Google* e o *Facebook* por comportamento monopolista. Mas os olhos do Tio Sam não estão apenas voltados a esses dois gigantes. A *Amazon*, ao lado do *Facebook*, da *Google*, da *Apple* e da *Microsoft*, enfrenta uma investigação pela *Federal Trade Commission* para determinar se essas companhias abusam do poder de mercado[1]. A Comissão emitiu pedidos a exigir o fornecimento de informações sobre aquisições anteriores não relatadas as agências antitruste.

Esses pedidos exigem o fornecimento não apenas de informações, mas de documentos sobre os termos, objetivos, estrutura e propósito das transações que cada uma dessas companhias consumou entre 1º de janeiro de 2010 e 31 de dezembro de 2019. Essas informações serão analisadas e tem como escopo aprofundar a compreensão das atividades de aquisição dos Gigantes da *Internet*, e como são realizadas as comunicações dessas transações às agências federais de antitruste.

É preciso lembrar que a *Microsoft* sofreu no passado processo apresentado pelo Departamento de Justiça Americano por comportamento abusivo, sem grande sucesso. A *Google*, de sua parte, sofreu processo apresentado pela União Europeia por violação de leis antitruste. É importante ressaltar que a concorrência é a base da evolução do capitalismo[2]. No entanto vivemos em uma nova era, com um novo modelo de economia, que ultrapassa o modelo de economia de escala global.

Mais uma vez devemos voltar nossos olhos à regulação. Os mercados com efeito de rede costumam flertar com o oligopólio ou com o monopólio. O *Facebook* se torna mais atraente à medida que mais usuários entram na rede, o que gera uma espécie de barreira à entrada no mercado de outras plataformas. Em conjunto a esse efeito notamos que as Gigantes da

Internet acabam por adquirir outras empresas que de alguma forma ameacem sua posição no mercado.

Para nós que estudamos a interface do direito com a tecnologia será interessante observar o desenrolar desses processos porque se apenas centrados na análise tradicional de comportamentos anticoncorrenciais, baseados em *standards* criados para o mercado do aço, do ferro dentre outros, as chances de fracasso são grandes.

[1] Disponível na internet em:

<<https://www.ftc.gov/news-events/press-releases/2020/02/ftc-examine-past-acquisitions-large-technology-companies>>.

[2] TEBBER, Jonathan e HEARN, Denise. *The Myth of Capitalism. Monopolies and the death of competition*. New Jersey: John Wiley & Sons, 2019

*Imagem gratuita em Pixabay (PhotoMIX-Company)*